

### DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CADASTRADA NO SISVAN NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

**Luana Almeida Gurgel<sup>1</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1880396122732031>

**Maria Virna Lima e Silva<sup>2</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/4152836326636940>

**Taciane Raquel Gomes do Carmo<sup>3</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/1726798007802427>

**Yasmim Mota de Moraes Pontes<sup>4</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0002271131997660>

**Cynthia Gabrielle Pereira do Nascimento<sup>5</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/1152635112364963>

**Vera Lúcia Soares e Silva<sup>6</sup>;**

<sup>6</sup>Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7329992728518039>

**Daniela Ferreira Marques<sup>7</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8914739306121903>

**Natália Pinheiro Fabricio Formiga<sup>8</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5565595322813003>

**Thaynara Sampaio de Araujo<sup>9</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5971841216365552>

**Tamires Mendes Silva<sup>10</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0006567468544025>

**Roberta Larissa Rolim Fidelis<sup>11</sup>.**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2616334007913773>

**RESUMO:** A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) no contexto da atenção básica é primordial para o monitoramento do estado nutricional da população atendida no SUS. O estudo analisou o diagnóstico nutricional da população atendida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município do Crato-CE, utilizando dados do SISVAN/Web. A pesquisa foi quantitativa e retrospectiva, abrangendo todas as fases do ciclo de vida, incluindo crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi o parâmetro utilizado para avaliar o estado nutricional, considerando os pontos de corte específicos para cada faixa etária. Os resultados mostraram uma alta prevalência de excesso de peso em todas as fases da vida. Em crianças menores de 5 anos, 52,66% apresentaram excesso de peso, enquanto na faixa de 5 a 10 anos essa taxa caiu para 19,62%. Nos adolescentes, 29,87% estavam com peso acima do adequado. Nos adultos e idosos, os percentuais de excesso de peso foram de 62,71% e 45,83%, respectivamente. Nas gestantes, 45,83% apresentaram peso elevado para a idade gestacional. O estudo destaca a importância do monitoramento contínuo da situação nutricional da população, dada a crescente incidência de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado nutricional. Vigilância Alimentar e Nutricional. Monitoramento.

### **NUTRITIONAL DIAGNOSIS OF THE POPULATION OF A BASIC HEALTH UNIT REGISTERED IN SISVAN IN THE MUNICIPALITY OF CRATO-CE**

**ABSTRACT:** Food and Nutrition Surveillance (VAN) in the context of primary care is essential for monitoring the nutritional status of the population served by the SUS. The study analyzed the nutritional diagnosis of the population served by a Basic Health Unit (UBS) in the city of Crato-CE, using data from SISVAN/Web. The research was quantitative and retrospective, covering all stages of the life cycle, including children, adolescents, adults, the elderly and pregnant women. The Body Mass Index (BMI) was the parameter used to assess nutritional status, considering specific cutoff points for each age group. The results showed a high prevalence of overweight in all stages of life. In children under 5 years old, 52.66% were overweight, while in the age group from 5 to 10 years old this rate dropped to 19.62%. In adolescents, 29.87% were overweight. In adults and elderly individuals, the percentages

of overweight were 62.71% and 45.83%, respectively. In pregnant women, 45.83% were overweight for their gestational age. The study highlights the importance of continuous monitoring of the nutritional status of the population, given the increasing incidence of overweight and obesity in all age groups.

**KEYWORDS:** Nutritional status. Food and Nutrition Surveillance. Monitoring.

## INTRODUÇÃO

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a qual aponta como essencial para a atenção nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, para organização e gestão dos cuidados em alimentação e nutrição na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa organização deverá começar pelo reconhecimento da situação alimentar e nutricional da população adstrita aos serviços e às equipes de Atenção Básica (BRASIL, 2015).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) tem como objetivo central acompanhar o estado nutricional e as particularidades do consumo alimentar das pessoas atendidas pelo SUS. Diz respeito à coleta, análise e interpretação de dados sobre o estado nutricional dos diferentes ciclos de vida, como também do consumo alimentar dos indivíduos, principalmente das práticas alimentares de crianças menores de 24 meses, da prevalência de aleitamento materno (AM), o aleitamento materno exclusivo (AME) e introdução alimentar. Ainda visa identificar a qualidade da alimentação em relação à presença de frutas e hortaliças, sódio, gorduras e açúcares simples (BRASIL, 2009).

O SISVAN/WEB é uma plataforma implementada em 2008, que possibilita o fornecimento de dados antropométricos e marcadores do consumo alimentar, gerando assim relatórios públicos a respeito dessas informações do sistema e que permitem serem agregadas a nível municipal, por fase da vida e ano de coleta. Ainda, nos dias atuais dados relativos ao estado nutricional também podem ser registrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) ou no Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na Saúde. O Sisab também concede o registro de marcadores de consumo alimentar. Assim, as informações que alimentam os sistemas são consolidadas nos relatórios disponibilizados pelo SISVAN/WEB e podem ser preenchidos pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde e pelos gestores (MREJEN *et al.*, 2023).

Segundo dados da pesquisa Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), a frequência de adultos com excesso de peso, entre 2006 e 2021, variou de 42,6%, em 2006, a 57,2% em 2021. Esse aumento foi observado em ambos os sexos, com maior aumento entre as mulheres, variando de 38,5%, em 2006, a 55,0% em 2021. Já em relação à obesidade, a frequência de adultos aumentou no período entre 2006 e 2021, variando de 11,8%, em 2006, a 22,4% em 2021. Esse aumento foi observado em ambos os sexos, com maior aumento entre as mulheres,

variando de 12,1%, em 2006, a 22,6% em 2021 (BRASIL, 2022). Em 2019, estima-se que o excesso de peso e a obesidade foram responsáveis por cerca de 8,8% do total de óbitos no mundo e 12,6% no Brasil, refletindo-se como uma das principais causas de mortes (IHME, 2020).

Diante do exposto, torna-se de grande importância o conhecimento e monitoramento do perfil nutricional da população por meio da avaliação antropométrica e das práticas alimentares a fim de que possibilite a implementação de políticas e ações voltadas para a mudança do estilo de vida.

## **OBJETIVO**

Investigar o diagnóstico nutricional da população de uma Unidade Básica de Saúde cadastrada no SISVAN no município do Crato-CE.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, no qual foi considerada a situação do estado nutricional da população acompanhada pela Equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Menino Maria de Sousa Cemic, localizada na cidade do Crato no interior do Ceará. Para o estudo foram consideradas as pessoas de ambos os sexos, e de todas as faixas etárias cadastradas na plataforma do SISVAN/WEB no ano de 2022.

Considerou-se para fim do diagnóstico nutricional o Índice de Massa Corporal (IMC), uma vez que este parâmetro pode ser utilizado para avaliar e acompanhar o estado nutricional da população em todas as fases do curso de vida. Para crianças e adolescentes foi usado o parâmetro IMC/Idade, pois é utilizado para identificar o excesso de peso entre crianças e ainda incorpora a informação da idade do indivíduo, o qual é validado como indicador de gordura corporal total nos percentis superiores para adolescentes e proporciona uma continuidade com o indicador utilizado entre adultos. Em relação às gestantes foi utilizado o indicador IMC/Idade gestacional. E para adultos e idosos somente o IMC, empregando os seus referidos pontos de corte para todas as fases do ciclo de vida (BRASIL, 2011).

Os dados foram analisados através de tabelas geradas pela plataforma <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>, e organizadas em gráficos e tabelas por meio do software Excel sob a forma de porcentagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 encontram-se os dados referentes ao diagnóstico nutricional referentes à faixa etária de crianças e adolescentes. Dentre as crianças com faixa etária entre 0 e 5 anos foi possível identificar que 46,15% (n=78) dessas encontravam-se em eutrofia, porém somando os demais pontos de corte para excesso de peso (risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade) verificou-se um percentual significativo de 52,66% (n=89) em relação à classificação de magreza que foi de apenas 1,2% (n=2).

**Quadro 1.** Diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes da Unidade Básica de Saúde Menino Maria de Sousa Cemic do ano de 2022.

Fases do curso da vida	Magreza Acentuada	Magreza	Eutrofia	Risco De Sobre-peso	Sobrepeso	Obesidade	Obesidade Grave	Total Avaliados no SISVAN
0-5	0	2	78	52	21	16	**	169
5-10	2	5	79	**	8	6	7	107
Adolescentes	1	3	111	**	32	15	2	164
Total	3	10	268	52	61	37	9	440

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

\*\* Não existem classificações para essa faixa etária.

O ENANI-2019 (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil) é um inquérito populacional de base domiciliar que avaliou as práticas alimentares e o estado nutricional de crianças menores de 5 anos. A amostra obtida foi de 14.558 crianças distribuídas em 123 municípios dos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Em relação ao IMC/I, a prevalência de magreza em crianças menores de 5 anos foi de 3,0% no Brasil, sendo que a região Norte apresentou a menor prevalência entre as macrorregiões (0,9%). A prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) em crianças menores de 5 anos foi de 10,1% no Brasil. A região Centro-Oeste apresentou a menor prevalência (7,1%) com diferença estatisticamente significativa em relação à região Sul (12,0%), que apresentou a maior prevalência. As crianças na faixa etária de 12 a 23 meses apresentaram a maior prevalência (13,7%) com diferença estatisticamente significativa em relação às crianças mais velhas, que tiveram prevalências menores (8,0 e 8,7%, para as da faixa de 36 a 47 e 48 a 59 meses, respectivamente) (UFRJ, 2022).

No que se refere à faixa etária de 5 a 10 anos, notou-se que no presente estudo prevaleceu o estado nutricional de eutrofia em 73,83%(n=79) das crianças avaliadas. Já a respeito da classificação de excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave) encontrou-se que 19,62% (n=21) desses apresentaram estado nutricional alterado, bem como 6,54% (n=7) também apresentaram magreza acentuada ou magreza.

Em um estudo realizado por Meneses (2018) teve como propósito avaliar o estado nutricional de crianças de 5 a 10 anos, utilizando a base de dados do SISVAN e comparando os anos de 2014 a 2017. A respeito do indicador IMC para idade, a junção dos parâmetros magreza acentuada e magreza houve um decréscimo durante os de 2014 a 2017, de 5,86% para 5,01%. O estado de eutrofia das crianças avaliadas foi a maioria em todos os anos analisados, de 59% em 2014 e de 55% em 2017. Já com relação ao sobrepeso observou-se um aumento durante os anos, de 18,04% para 19%. Quanto à obesidade, foi identificado um salto maior sendo bastante relevante, pois no ano de 2014 foi de 9,77% para 14,20% em 2017. A autora ainda salienta que foi verificado que a obesidade grave permaneceu quase estável, porém ainda teve um leve aumento dessa população.

Sobre o diagnóstico nutricional dos adolescentes, pôde-se observar que a maior parte dos avaliados apresentou estado nutricional adequado, representando 67,68% (n=111). Entretanto observou-se que 29,87% (n=49) dos adolescentes apresentaram peso acima do adequado, no qual, 19,51% (n=32) se encontraram com sobrepeso, 9,14% (n=15) com obesidade e 1,21% (n=2) com obesidade grave. Achados dessa pesquisa corroboram com o estudo realizado por San Martini et al. (2020), o qual foram analisados 822 adolescentes com idade média de 14,1 anos. Entre os meninos, 64,7% apresentaram eutrofia, 17,1% sobrepeso e 13,3% obesidade. Entre as meninas, 75,4% foram classificadas com eutrofia, 15,3% e 6,9% com sobrepeso e obesidade, respectivamente. O sexo feminino apresentou uma prevalência significativamente maior de eutrofia e menor de obesidade, comparado ao sexo masculino.

No quadro 2 são apresentados os dados do diagnóstico nutricional dos cursos de vida de adultos, idosos e gestantes. Quanto à população adulta, observou-se que apenas 34,35% (n=235) mostraram-se com perfil nutricional adequado. Em relação ao excesso de peso, 34,94% (n=239) foram classificados com sobrepeso, 20,32% (n=139) com obesidade grau I, 5,99% (n=41) com obesidade grau II e 1,46% (n=10) com obesidade grau III. Ainda, dos adultos avaliados, 2,92% (n=20) encontravam-se em com peso abaixo do adequado.

**Quadro 2.** Diagnóstico nutricional de adultos, idosos e gestantes da Unidade Básica de Saúde Menino Maria de Sousa Cemic do ano de 2022.

Fases do Curso da vida	Baixo Peso	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade/ Obesidade Grau I	Obesidade Grau II	Obesidade Grau III	Total Avaliados no SISVAN
Adultos	20	235	239	139	41	10	684
Idosos	44	99	121	**	**	**	264
Gestante	9	17	23	6	**	**	55
Total	73	351	383	145	41	10	1.003

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

\*\* Não existem classificações para essa faixa etária.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a obesidade é um dos mais preocupantes agravos à saúde que estamos enfrentando. Estima-se que em 2025, 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam com excesso de peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, apresentando índice de massa corporal acima de 30kg/m<sup>2</sup> (ABESO, 2020).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde - 2019, o excesso de peso na população adulta estimou-se que mais da metade das pessoas mostrou tal condição (60,3%), isto é, cerca de 96 milhões de pessoas apresentaram IMC  $\geq$  25 kg/m<sup>2</sup>, indicando uma prevalência maior de excesso de peso entre os adultos do sexo feminino (62,6%) do que entre os do sexo masculino (57,5%). Já em relação à obesidade, caracterizada por IMC  $\geq$  30 kg/m<sup>2</sup>, foi observada em 21,8% dos homens e em 29,5% das mulheres (IBGE, 2020).

Na população em estudo da faixa etária idosa, houve a prevalência de excesso de peso, com cerca de 45,83% (n=121). Dentre esses avaliados, 37,5% (n=99) e 16,67% (n=44) apresentaram eutrofia e baixo peso, respectivamente.

No estudo realizado por Barbosa e colaboradores (2023) quanto à classificação do estado nutricional entre os idosos registrado no SISVAN, foi identificada uma tendência crescente da prevalência de sobrepeso no nível nacional e em todas as macrorregiões. No nível nacional, o sobrepeso em idosos apresentou um aumento percentual de 8,3%, no período de 2008 a 2019, com variação anual de 1,8%. Em contrapartida, a prevalência de baixo peso apresentou tendência temporal decrescente no Brasil e nas cinco macrorregiões. Em âmbito nacional, o percentual de baixo peso passou de 18,1% em 2008 para 12,2% em 2019, com variação anual negativa de 3,9%. Os autores ainda destacam que a pouca cobertura de idosos pelo SISVAN é crítica, pois é uma fase do curso da vida que vem apresentando um maior crescimento no Brasil por causa do processo de transição demográfica, fomentada, entre outras condições, pela diminuição das taxas de natalidade e elevação da expectativa de vida.

No que se refere ao estado nutricional das gestantes cadastradas, identificou-se que 30,90% (n=17) estavam em estado nutricional eutrófico, porém 41,82% (n=23) estavam com sobrepeso e 10,90% (n=6) com obesidade. Salienta-se que dessas, 16,36% (n=9) apresentaram baixo peso por semana gestacional, o que também pode trazer prejuízos à mãe e ao bebê.

Em um estudo realizado com 149 gestantes de alto risco com médias de idade de 24,8  $\pm$  7,8 anos, foi observado que em relação ao estado nutricional, 19,7% delas tinham baixo peso e 48,3% apresentavam excesso de peso. Já a respeito do ganho ponderal gestacional, 45,4% apresentaram ganho insuficiente contra 40,5% com ganho excessivo. Ainda no estudo, foi visto que o grupo de gestantes com doença metabólica apresentou menor número de recém-nascidos pequenos para idade gestacional (PIG) e maior número de casos de recém-nascidos grandes para idade gestacional (GIG) (OLIVEIRA, 2018).

Estudos revelam a relação entre o ganho de peso acima do adequado no período

gestacional, com a obesidade na gestação, na infância e em futuras gerações (PERES, 2016). O excessivo ganho ponderal durante a gestação, assim como a obesidade, pode elevar o risco de parto cesáreo e do neonato ser classificado como GIG ou macrossômico (ARAÚJO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa permitiram identificar o estado nutricional da população de todas as fases do curso da vida sob a responsabilidade da UBS estudada e revela que uma parcela significativa em todas as faixas etárias apresenta excesso de peso. Tal estudo é importante para melhor compreensão da situação nutricional da população e incentivar o registro e formulações de ações voltadas à prevenção do sobrepeso e obesidade em todos os ciclos de vida.

Diante disso, é essencial a atuação dos profissionais que compõem a Atenção Primária à Saúde para o monitoramento do diagnóstico alimentar e nutricional, a fim de que contribuam para o fortalecimento da atenção nutricional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.G.P. Set al. **Diferentes métodos para avaliação do ganho de peso gestacional e sua associação com o peso ao nascer**. Epidemiol. Servi. Saúde, Brasília, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/vRH8XDxNdTDfvmYrjVBy8c/?format=pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA – ABESO. **Mapa da obesidade**. 2020. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARBOSA, B. B et al. **Cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), estado nutricional de idosos e sua relação com desigualdades sociais no Brasil, 2008-2019: estudo ecológico de série temporal**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 32, n. 1, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006**. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 76 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**

/ **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2021 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica do estado nutricional e consumo alimentar nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021 : estado nutricional e consumo alimentar [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 75 p.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. GBD Compare Data Visualization 2019. Washington, DC: University of Washington: IHME, 2020.

MENESES, B.S.S. **Estado nutricional de crianças de 5 a 10 anos da cidade de Tabuleiro do Norte - CE** / Beth Sebna da Silva Meneses. - Redenção, 2018. 28f: il. Monografia - Curso de Especialização em Gestão Em Saúde, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

MREJEN, M.; CRUZ, M.V.; ROSA, L. **O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil.** Cad. Saúde Pública, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YQDs3QhStV9qVnZjNCPWyK/#>. Acesso em: 08 set. 2023.

NASCIMENTO, F.A. et al. **Cobertura da avaliação do estado nutricional no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional brasileiro: 2008 a 2013.** Cad. Saúde Pública, v. 33, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/p8MCGwRtvvBQMyvx5RZkXmR/#>. Acesso em: 16. Set. 2023.

OLIVEIRA, A.C.M et al. **Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco.** Ciênc. saúde coletiva, v. 23, n. 7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JnGRvFfjicMWhKvDB5f86sm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 set. 2023.

PERES, P.P.L et al. **Ganho de peso gestacional em excesso e as complicações maternas e fetais.** Science in Health, v. 7, n. 1, p. 26-37, 2016. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista\\_scienceinhealth/19\\_jan\\_abr\\_2016/Science\\_07\\_01\\_26-37.pdf](https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/19_jan_abr_2016/Science_07_01_26-37.pdf). Acesso em: 14. Set. 2023.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE : 2019 : **atenção primária à saúde e informações antropométricas** : Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 66p.

SAN MARTINI, M.C et al. **Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/>

a/6mtwKkz4ctVphvYLXrgmB7s#. Acesso em: 09 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019.** - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. (96 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: [https://enani.nutricao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2022/02/Relatorio\\_Estado\\_Nutricional-5.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2022/02/Relatorio_Estado_Nutricional-5.pdf). Acesso em: 11 set. 2023.